

ENTREVEROS E CAPIVARAS: A REVOLUÇÃO COMEÇA NO CAMPO.

MATOS, A. E.^[1]; REIS, C. H. C.^[1]; SOUZA, S. A.^[1]; MONTEIRO, F. M.^[2]

O projeto de extensão *Sociedades, Opioides e Capivaras: um jogo interativo de sociologia* foi desenvolvido no âmbito do CCR de Laboratório e Prática de Ensino, com o propósito de criar uma ferramenta didática voltada para atender às necessidades pedagógicas de estudantes do ensino médio e professores de Sociologia. Além de servir como suporte acadêmico, o projeto visa oferecer uma experiência educacional inovadora, configurando-se como um instrumento de ensino que busca simular múltiplas dimensões da vida social por meio de um jogo interativo. Este jogo permite aos jogadores assumirem papéis de diversos personagens cujas características sociais, políticas e econômicas influenciam as escolhas feitas, proporcionando uma reflexão crítica sobre categorias sociológicas fundamentais, tais como estrutura de classes sociais, estratificação social, poder, gênero, raça, e capitais socioeconômicos. A escolha da capivara reflete não apenas a representação da fauna brasileira, mas principalmente seu caráter social, evidenciado pela habilidade de conviver harmoniosamente com espécies diferentes, além de trazer um toque criativo e envolvente para a proposta. A metodologia do projeto é fundamentada em uma abordagem exploratória e na pesquisa de campo, na qual são analisadas pesquisas sobre o ensino de Sociologia, mapeando-se as temáticas predominantes e discutindo seus principais achados. Além disso, o projeto propõe experiências didáticas inovadoras e analisa o uso de novas linguagens aplicadas ao ensino, oferecendo alternativas metodológicas para a prática docente. Em continuidade ao jogo e ao projeto de extensão, novas ideias foram incorporadas, resultando na elaboração de uma narrativa adicional. Este novo enredo intitulado *Entreveros e capivaras: A revolução começa no campo* centra-se em um jovem socialista russo que, movido por ideais revolucionárias, é teleportado para um acampamento de camponeses sem terra no interior do Paraná. Este acampamento, alvo constante de invasões ocasionadas por pistoleiros a serviço de grandes latifundiários, torna-se o cenário onde os estudantes, ao interagir com o jogo, devem guiar o personagem principal e, ao mesmo tempo, engajar-se em uma análise crítica das categorias sociológicas implicadas. Para o desenvolvimento mais aprofundado das fases do jogo que ainda encontra-se em construção, foram realizadas entrevistas com organizadores e participantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Laranjeiras do Sul, com foco no acampamento 8 de Junho. Essas entrevistas foram fundamentais para a construção das narrativas e desafios presentes no jogo. Complementarmente, foi produzido um curta-metragem que retrata a perspectiva de uma criança que cresceu no acampamento do MST e, posteriormente, teve acesso à educação superior na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A intenção de realizar as produções audiovisuais incluindo o curta-metragem e as fotografias foram de enriquecer a experiência interativa do jogo, trazendo a representação da realidade vivenciada pelos

camponeses da região, destacando a relevância dos movimentos sociais e da educação na transformação social. É importante mencionar que, até o momento, o projeto ainda não foi aplicado junto a estudantes do ensino médio, pois, como colocado anteriormente, encontra-se em construção. No entanto, este resumo foca na experiência de criação e desenvolvimento do jogo, que já apresenta um potencial significativo para enriquecer a prática docente.

Palavras-chave: Sociologia, Jogos, Educação, Tecnologia, MST.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Fundação Araucária

[1] Ana Eduarda de Matos. Ciências Sociais/Bacharelado. Universidade Federal da Fronteira Sul. anaeduarda.matos@estudante.uffs.edu.br

[1] Carlos Henrique Coelho dos Reis. Ciências Sociais/Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul. carlos.coelho@estudante.uffs.edu.br

[1] Solange Alves de Souza. Ciências Sociais/Bacharelado. Universidade Federal da Fronteira Sul. solangealvesdesouza83@gmail.com.

[2] Felipe Mattos Monteiro. Ciências Sociais/Licenciatura/Bacharelado. Universidade Federal da Fronteira Sul. felipemattos@uffs.edu.br